PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União [do Pão de Santo Antonio], ano 29, n. 8, 25 novembro 1934, 4p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do períodico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

PÃO DE SANTO ANTONIO

Semanario da Pia União
Per Antonium ad Jesum.

Dae-me o pão para os pobres eu vos encherei de graças.—S. Antonio.

ASSIGNAR e propagar este semanario, porta-voz da devoção antoniana, é dar a Santo Antonio a mais eloquente prova de amôr e gratidão.

Director-Redactor, J. Augusto Neves.
Por Maria, S. Antonio foi a Jesus.

—ANNO XXIX— Redacção e officinas Bairro do Rio Grande —COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA— —Diamantina, 25 de Novembro de 1934.— End. teleg.—SATG Gerente — M. Neves. —NUMERO 8—

SANTO ANTONIO foi sociologo profundo, que atinou com a verdadeira solução da implicadissima questão social, dando aos necessitados pão e catecismo, unicos factores que a resolvem.

"Pão de S. Antonio"
Fundado em 1906.

Assignatura annual .... 10$000
« « semestral .... 6$000
Numero avulso. $200
« « atrazado $500

TIRAGEM—1300 exemplares.

TODO pedido de assignatura do *Pão de S. Antonio* e de quaesquer publicações **deve vir acompanhado da importancia.**

DIA SANTO

Dia 8 de Dezembro proximo, sabbado, é **dia santificado**, em que se deve cumprir o preceito de ouvir missa inteira e abster-se de trabalho servil.

ROGAMOS encarecidamente aos nossos amigos e assignantes o obsequio de mandarem effectuar o pagamento de suas assignaturas vencidas.

A Caridade

Toda a moral christã, toda a admiravel doutrina de Jesus se encontra condensada na palavra *Caridade*, que é o resumo de todas as bondades e o principio fundamental de todas as virtudes.

Por ser de origem divina, as escolas inimigas e adversarias á verdade religiosa e aos dogmas catholicos pretenderam desthronar a *Caridade*, oppondo-lhe outro principio fundamental, outra palavra verdadeiramente artificiosa, e que engana a muitos.

Esta palavra, esta phrase e este nome, para derrocar a santa *Caridade* é a philantropia, são os philantropos; como si o homem caritativo, o homem que favorece ao proximo, e que tudo anhela pela fraternidade humana, não fôsse um amigo de seus semelhantes e praticasse a mais nobre das virtudes.

Fazem a philantropia, que, em portuguez, quer dizer «amizade ao homem», successora da palavra *Caridade*, porque esta é fazer o bem por amor de Deus. E como se trata de negar a divindade, vem dahi essa substituição de palavras.

Mas, por mais que se esforcem as seitas; por mais que tratem de combater o principio religioso, por grande que seja a impiedade e seus trabalhos, sempre brilhará com esplendores de gloria a *Caridade*, emquanto são puramente humanos os fulgores que ostenta a philantropia.

Caridade è redempção, é sacrificio, é amor immenso a tudo que procede de Deus, e, por isso, seu reinado não é tão sómente na terra; a sua gloria resplandece além das estrellas no infinito da eternidade!

A instrucção sem Deus é a realização de uma louca idéa, louca e eminentemente perigosa.—LORD DELLY.

OBRA DAS VOCAÇÕES

CARTA PASTORAL

de D. Serafim Gomes Jardim, Arcebispo de Diamantina.

Saudando os seus diocesanos

SERAFIM GOMES JARDIM, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Arcebispo de Diamantina.

Ao Illmo. e Revmo. Cabido Archidiocesano, ao Revmo. Clero e Fieis da Archidiocese, saúde, paz e benção em Nosso Senhor Jesus Christo.

Veneraveis irmãos e filhos em Jesus Christo.

Vaga se achava a Archidiocese. Os fieis sem cessar faziam oração a Deus, pedindo novo pastor (1).

Attendidas as preces, veio a escolha cahir sobre nós.

Atturdiu-nos e confundiu-nos a notificação de que deviamos trocar a mitra de Arassuahy pela de Diamantina.

E não era para aturdir e confundir a distancia immensa que nos separa de D. Joaquim Silverio de Sousa, o digno continuador de D. João Antonio dos Santos?

Porque successão tão desencontrada?

Deus o sabe, e a "Elle ninguem póde dizer: porque fazes assim?" (2)

Eis a razão pela qual, como arcebispo vosso, nós vos estamos dirigindo esta carta pastoral de saudações.

E para que não seja ella de simples cortezia, mas tão util quanto possivel; aproveitaremos o ensejo para, desde já, praticar comvosco sobre o palpitante têma *Obra das Vocações*, assumpto que mais preocupou nosso santo predecessor.

Não espereis novidades, «pois não vos escreveremos senão coisas que haveis lido e conhecido». (3)

Natureza da vocação sacerdotal.

Sobre a natureza da vocação sacerdotal muito se tem escripto e descutido.

Dos graves auctores hodiernos que têm tratado do assumpto, um dos de maior nomeada é, sem duvida, o Conego J. Lahitton.

Dous de seus trabalhos deram occasião a dissenções taes, que, em 1912, S. Santidade Pio X, houve por bem nomear uma commissão cardinalicia, para dirimir a questão doutrinal nos mesmos discutida.

A commissão em reunião de 20 de Junho daquelle anno, pronunciou a seguinte decisão, que teve plena approvação do Santo Padre:

«A obra do distincto conego J. Lahitton, cujo titulo é "*Vocação Sacerdotal*", de modo algum deve ser reprovada, antes altamente louvada, na parte que sustenta o seguinte:

1º—Ninguem tem direito algum á ordenação sacerdotal, antes da livre escolha do Bispo.

2º—A condição que se deve attender, da parte do ordinario, e que se intitula *vocação sacerdotal*, de nenhuma maneira (ao menos necessariamente e por lei ordinaria) consiste em um certo attractivo interior do sujeito ou em convite do Espirito Santo, para receber o sacerdocio.

3º—Pelo contrario, no ordinando, para que seja legitimamente chamado pelo Bispo, nada se requer além da recta intenção, alliada á idoneidade, a qual consiste em taes dotes da graça e da natureza, provada por tal probidade de vida e sufficiencia de doutrina, que produza fundada esperança de que elle possa rectamente cumprir as funcções e santamente observar as obrigações do sacerdocio. (4)

Em perfeita harmonia com a decisão cardinalicia, está o Catecismo examinado, modificado e mandado publicar por Pio X.

"Ninguem póde receber as Ordens a seu arbitrio; mas deve ser chamado por Deus, por intermedio do Bispo proprio; isto é, deve ter a vocação com as virtudes e aptidões requeridas para o santo ministerio".

Deste texto deriva Lahitton as seguintes proposições:

1º—Ninguem tem o direito de receber as Ordens a vontade.

2º—O direito de recebel-as adquire-se pelo chamamento divino.

3º—O chamamento divino se faz ao sujeito por mediação de seu Bispo proprio.

4º—Ter recebido esse chamamento divino episcopal, ou esse direito de receber as Ordens, é ter vocação, no sentido formal e pauliano da palavra. (5)

5º—Esta vocação, para ser licitamente outorgada e recebida, requer virtudes e aptidões, para o desempenho do santo ministerio. (6)

Tendo em vista estes principios, desçámos a algumas considerações que se applicam aos interesses da Archidiocese.

Escassez de Clero

A este proposito, começamos por lançar um olhar sobre o que presentemente se passa por nossas parochias.

Por heroico que seja o parocho, por abrazado em zelo da casa do Senhor que lhe arde o coração, não medra, na medida de seus desejos, a vida religiosa na parochia.

Elle se desmancha em actividades; não descura de seus deveres; antes o faz supera suas forças. Entretanto, não é pontual ao Catecismo, falta ao confessionario nas grandes solennidades interrompe as primeiras sextas-feiras, nem sempre preside as reuniões do Apostolado da Oração e de outras associações, a cuja vida é necessaria a presença do padre.

Porque é só, não tem coadjuctor, a freguezia é extensa e trabalhosa; e, ás vezes, ainda, com o encargo de outra ou outras. E' elle só para tudo, tem de dar remedio ás precisões inadiaveis e mais urgentes; raro é o dia que não monta a cavallo, para acudir a enfermos; os chamados para fóra da séde consomem-lhe o tempo, obrigam-no até a faltar a palavra. E mesmo assim, quantos moribundos, seus parochianos, passam desta para a vida eterna, sem assistencia sacerdotal, sem confissão, sem extrema-uncção, sem o Santo Viatico!

Não é doloroso?

Isso quando provida a parochia. Mas, si volvermos a vista para algumas dessas tantas que, infelizmente, se acham acephalas, o espectaculo muitas vezes mais triste se representa.

E porque ainda ha freguezias vagas no arcebispado? Porque o numero de sacerdotes não é ainda proporcional ás suas necessidades? Porque aqui a seára do Senhor conta tão poucos operarios? Porque ha tanta escassez de clero?

Falta de vocações

A razão por que ha escassez de clero, qualquer encontrará na falta de vocações sacerdotaes.

Mas, haverá mesmo falta de vocações entre nós?

Ensinam os theologos que Deus não permitte faltem ministros sagrados, pelos quaes sua Igreja se perpetue; e, portanto, fará que entre os fieis nunca deixem de existir individuos aptos ao sacerdocio, que queiram abraçar este estado e realmente abracem. (7)

Não é admissivel que regra divina deixe de ter applicação entre nós. Não faltarão, por conseguinte, digamos, os *chamaveis* ao sacerdocio.

Santo Thomaz, tratando da questão da promoção dos indignos, diz que «Deus nunca abandonará sua Igreja, a ponto de não se encontrarem ministros idoneos, sufficientes á necessidade do povo. (8)

«Si como é evidente, conclue Lahitton, Deus exerce uma providencia especial sobre a Igreja, o principal cuidado dessa Providencia se refere ao recrutamento dos ministros de suas misericordias para com os homens». (9)

Não faltarão, portanto, entre nós os *chamaveis* ao sacerdocio.

O que póde faltar, e que na realidade, infelizmente, falta, é o cultivo das vocações.

(1) At., XII, 15.
(2) Ecclesiast., VIII, 4.
(3) III Corint., I, 13.
(4) Act. Apost. Sed. 15 Out. 1912.
(5) Ninguem se arroga esta honra, senão o que é chamado, como Aarão (Heb., V. 4).
(6) La Vocacion Sacerdotal, 3ª ed., cap. prelim.
(7) Ubach. I, 396.
(8) Sum. Theol., Supl. Q. XXVI.
(9) Ob. cit., 91.

(Continúa)

Quem não tem cruz não é amigo de Jesus. A cruz sempre foi e é a inseparavel companheira dos christãos.

Hora Santa

Em cumprimento do MANDAMENTO do Exmo. Sr. Arcebispo D. Serafim Gomes Jardim, no final de sua Carta Pastoral, de 11 do cadente, foi determinado que, em todas as igrejas-Matrizes e oratorios publicos, se faça uma vez, durante tres mezes, a Hora Santa, sendo possivel, deante do SS. Sacramento, pedindo bençãos e luzes celestes para o seu governo.

Na igreja de S. Francisco de Assis, haverá hoje, essa solennidade, das 6 1/2, ás 7 1/2 horas.

NOTAE BEM: Na occasião do perigo, Deus e Nossa Senhora são sempre chamados, mas, para muitos, passado elle, o véo do esquecimento envolve-os como em longa mortalha.

Padre Henrique Lacoste

Aggravando-se, ultimamente, os incommodos desse venerando e virtuoso ministro do Senhor; no domingo passado, pela volta de 7 horas da noite, Nosso Senhor o chamou para o reino de sua gloria, onde têm accesso as almas grandes e puras.

O Padre Lacoste, um dos verdadeiros ornamentos da Congregação de S. Vicente de Paulo, soube, perfeitamente, corresponder á confiança e á veneração dos seus collegas e amigos, desempenhando a sua espinhosa missão de evangelizador, com toda a dedicação e energia, elevando cada vez mais o grau de estima e veneração em que era tido em todo o arcebispado e fóra delle.

No campo da Igreja, em pról da fé e na salvação das almas, quer como missionario, que como Superior de collegios e seminarios, procurou com zelo, piedade e constancia, ganhar muitos corações para Nosso Senhor.

Não é em curtas linhas que se poderá dizer tudo quanto o piedoso filho de S. Vicente fez durante sua longa e profícua existencia, toda cheia de bôas obras.

Contava o Padre Lacoste 79 annos de edade, 55 de sacerdote e 61 de lazarista.

A sua vida sempre modesta e laboriosa foi toda dedicada á causa santa da Religião, tendo sido um verdadeiro ministro de Christo, pelo conjuncto de virtudes excelsas, que o faziam querido e acatado por todos.

—O Padre Henrique Lacoste nasceu a 30 de Julho de 1855, na cidade de Dax, França.

Entrou para a Congregação da Missão, em 8 de Outubro de 1873; ordenou-se sacerdote a 7 de Junho de 1879, e veio para o Brasil a 24 de Agosto de 1879. Leccionou no Caraça Dogma até 1882, foi professor em Marianna, onde missionou com o Padre Miguel Sipolis; leccionou de novo no Caraça, em 1886. Nesse mesmo Collegio, foi nomeado Director das Missões, em 1891. Em 1893, missionou em Diamantina, com o Padre Azemar, indo no mesmo anno para Cuyabá, como Superior; em 1894, foi novamente para o Caraça, como superior das Missões, alli permanecendo até 1898, quando foi nomeado superior do Caraça. Em 1903, foi nomeado superior do Seminario de Diamantina, e em 1908, foi a Paris, de onde voltou para dirigir as Missões em S. Catharina e Paraná. Em 1913, foi, finalmente, nomeado superior das Missões em Diamantina, em cujo cargo permaneceu até bem pouco tempo, sempre attrahindo as ovelhas desgarradas ao aprisco do Senhor.

Na Basilica do Sagrado Coração de Jesus, foi cantada, no dia seguinte, Missa *de Requiem*, por sua alma, ás 8 horas da manhã, com assistencia dos Exmos. Srs. Arcebispo D. Serafim e D. Carlos de Vasconcellos, Bispo titular de Algiza.

Seguiu-se a encommendação funebre, entoando o *Libera-me* a irreprehensivel *Schola Cantorum* do Seminario Archiepiscopal.

O seu funeral, acompahado pelo Clero, Seminario, Collegio de N. S. das Dôres e associações locaes, realizado, ás 2 horas da tarde, e em que se representaram todas as classes da nossa sociedade, foi a consagração da sua estima, havendo na Basilica a encommendação solenne, e officiando o Exmo. Sr. Arcebispo D. Serafim, com assistencia de todo o Clero e do Seminario, que o acompanharam até á ultima morada, no Cemiterio Municipal.

A Pia União e o *Pão de S. Antonio* fizeram-se representar pelo nosso director; a Directoria Regional dos Correios e Telegraphos, pelo seu director; o Conselho Central da Sociedade de S. Vicente de Paulo, pelo seu presidente; o Gymnasio Diamantinense, pelo seu Reitor, professores e tres alumnos do internato; a Prefeitura e Conselho Consultivo Municipal, pelos srs. João Antonio Motta e José Augusto Neves; a União Operaria, pelo sr. João Antonio de Paula e mais outro consocio; e o dr. Telles de Menezes, residente em Bello Horizonte, pelo coronel Pedro da Costa Miranda.

Ao Exmo. Sr. Arcebispo, Padre Eugenio Pasquier, Visitador, Padre Egydio Henrotte, reitor do Seminario, Padre João Silva e demais collegas da Congregação da Missão, o *Pão de S. Antonio* apresenta a expressão sincera de seus sentimentos.

Que Nosso Senhor já tenha dado ao saudoso Padre Lacoste, o premio de suas virtudes, que é a paz e o descanço dos justos no céo.

R. I. P.

A religião não é simplesmente uma sciencia, é a primeira das sciencias.

Festa da Bandeira

No nosso Gymnasio Visita do Exmo. Sr. Arcebispo

Foi festejado com grande pompa o dia da Bandeira, neste nosso tão caro estabelecimento de ensino secundario.

Os alumnos tiveram o dia todo em jógos e folguedos, realizando, á noite, em galpão ricamente ornado, uma imponente sessão littero-musico-theatral, obedecendo o programma abaixo:

1º Saudação á Bandeira, pela alumna da 1ª série, Maria Dalva Motta.

2º Hymno á Bandeira, cantado pelas alumnas.

3º O pintor mallogrado, scena comica, por tres alumnos da 1ª série.

4º Drama, "O falso amigo", em 4 actos, por diversos alumnos da 1ª e 2ª séries.

5º Canto—"O outro lado do céo", pelo alumno da 2ª série, José Edson Perpetuo.

6º "A orgulhosa", comedia em 1 acto, por diversas alumnas.

Merece especial nota o esforço dos alumnos, em apresentar numeros escolhidissimos e de alto interesse.

Gostamos de vêr a bella pintura dos scenarios.

—No dia 20, foi honrado o Gymnasio com a visita do Exmo. Sr. Arcebispo, que percorreu todas salas e dependencias do estabelecimento, sendo saudado, no sãlão de theatro, pelo alumno Daniel L. Nascimento, em francez; Genesio Cimini, em portuguez, e José Edson Perpetuo, em inglez; interpretando o seu discurso o seu collega Miguel J. Diniz.

Um bello hymno foi entoado em honra ao illustre Prelado.

Quem honra a seus paes terá vida longa e feliz.

Secção antoniana

Culto de S. Antonio

AGRADECEM, publicamente, as graças supplicadas e recebidas, e enviam suas esmolas, em cumprimento de votos feitos:

PROMESSAS:

DIAMANTINA: Olga de Araujo Tameirão, 2$; Maria Luiza Motta, 1$.

PALMITAL DE DATTAS: Maria Barbara Paixão Carvalho, agradecendo a S. Antonio uma graça, 5$.

BELLO HORIZONTE: Thereza de Paula Cunha, por diversas graças obtidas, e pedindo orações para si e seu irmão doente, 15$.

RIO VERMELHO: Aristides Lopes de Figueiredo, agradecendo a S. Antonio duas graças, 10$.

MILHO VERDE: Enedina da Silva Araujo, 3$.

TH. OTTONI: Minervino de Castro Pinto, 2$.

DONATIVOS:

DIAMANTINA: D. Gabriella Fócas, 2$; Raymundo Gonçalves Ferreira, 10$; Manoel José Nobis, auxilio á festa de S. Cecilia, 10$.

S. GONÇALO DO SAPUCAHY: Professora d. Violeta de Leão, para as obras do novo pavilhão, 5$.

PIRANGA: Anna Ildefonso de Oliveira, 10$.

S. JOÃO EVANGELISTA: Maria Appolinaria de Moura, 1$.

RIO PRETO: Geraldo Leite, 5$.

BARÃO: Alda Guedes da Silva, 1$000.

MERCÊS DE DIAMANTINA: Sebastião Canuto, 5$; Maria Luiza e Zulmirinha Canuto, 2$.

MILHO VERDE: Sebastião de Almeida, 3$.

COMMEMORAÇÕES:

BARBACENA: Italo Felicio, em lembrança de seu natalicio, 5$.

PALMITAL DE DATTAS: Antonio Augusto, filho de d. Maria Barbara P. Carvalho, em lembrança de seu natalicio, 5$.

PATRIMONIO:

DIAMANTINA: Uma alma piedosa, por intermedio de Mons Levi Pires de Oliveira, para o patrimonio da Pia União, 200$.

LAMPADA DA CAPELLA:

Para a lampada do SS. Sacramento da Capella do Pão de Santo Antonio:

S. JOÃO DA CHAPADA: D. Theotonia Maria Fernandes, 1$100

DONATIVOS EM NATUREZA:

RIO PRETO: João Raphael de Mattos, 20 litros de farinha de mandioca; Raymundo Lima, 10 litros de fubá.

AVISO—As importancias recebidas, depois de quarta-feira ultima, só serão publicadas no proximo numero.

Pharmacia de Plantão

HOJE, Domingo, 25 de Novembro, permanece aberta a Pharmacia «Gruta de Lourdes», á praça Conselheiro Matta.

A inveja de muitos annuncia o merecimento de alguns.—MARQUEZ DE MARICÁ.

Santa Cecilia

Conforme noticiamos, realizou-se, quinta-feira passada, na Capella do Pão de Santo Antonio, a sympathica festa, em honra de S. Cecilia, gloriosa Virgem-Martyr, Padroeira da Musica, uma das Santas mais celebres da Igreja antiga, pertencente á nobre familia dos Cecilios, e cuja imagem é venerada na mesma capella.

Houve missa festiva, celebrada pelo Revmo. Padre Roque Silveira, digno e zeloso capellão do pio estabelecimento, e em seguida, benção do SS. Sacramento, tomando parte no côro o professor Manoel José Nobis.

No principio da missa e após a benção do Santissimo, foi cantado pelo côro o bellissimo hymno a S. Cecilia, letra do festejado poeta Carmo Gama e musica do reputado maestro Manoel de Sousa Neves.

Quem despreza seus paes será castigado pelos seus proprios filhos.

Festa da Conceição

Começarão, no dia 29 do cadente, na igreja de S. Francisco de Assis, as devotas novenas que precedem á festa, mui popular, que se celebra, annualmente, nesta cidade, em honra da Immaculada Conceição, a realizar-se, com grande esplendor, no dia 8 do corrente.

Ordenação

S. Exc. Revma. o Sr. D. Carlos C. de Vasconcellos Motta conferiu hontem, na Basilica do Sagrado Coração de Jesus, desta cidade, as seguintes ordens:

De *Tonsura*, aos seminaristas José Pedro Costa, Celso Carvalho e Pedro Paulo Pessôa.

De *Menores*, aos tonsurados Domingos do Carmo e Geraldo Anadyr Brandão.

Conferirá hoje, na mesma Basilica:

De *Presbytero*, aos diaconos Francisco Baptista dos Santos, natural do Serro; Emmanuel Gandra, de Itamarandyba; Antonio Soares e Octaviano Magalhães, do Bispado de Arassuahy.

De *Subdiacono*, ao menorista José Lellis, da diocese da Barra, E. da Bahia.

De *Menores*, aos tonsurados José Pedro Costa e Domingos do Carmo.

No dia 30, serão conferidas ainda ordens de *Diacono*, *Subdiacono* e *menores*.

—Para assistir á ordenação sacerdotal do diacono Francisco Baptista dos Santos, recebemos attencioso e gentil cartão de convite.

Onde não ha religião não ha consciencia; onde falta a consciencia falta a moralidade, falta o respeito, falta a ordem, falta a disciplina —e temos o inferno em vida.

D. Serafim Gomes Jardim

Moção de apreço

A' vespera da chegada a esta cidade do Exmo. e Revmo. Sr. D. Serafim Gomes Jardim, dignissimo Arcebispo Metropolitano, estando reunido, em sessão ordinaria, o Conselho Consultivo Municipal, pelo conselheiro, prof. José Augusto Neves, nosso director, foi apresentada ao mesmo Conselho, a seguinte moção de apreço:

«Devendo chegar, amanhã, a esta cidade, o Exmo. e Revmo. Sr. D. Serafim Gomes Jardim, Arcebispo Metropolitano, figura de destáque do Episcopado Nacional, prelado illustrado, prudente, lhano, de uma bondade sem limites, e a quem, mais de perto, se acha ligado á estima e veneração da Diamantina, que o considera como seu dilecto filho, não podia o Conselho Consultivo Municipal deixar de tomar parte directa na sua recepção e posse solenne de sua ascensão ao solio archiepiscopal de Diamantina, motivo por que proponho que a Prefeitura Municipal, se associe, de coração, ás homenagens que vão ser prestadas a S. Excia. Revma., não só fazendo consignar na acta da sessão de hoje uma moção de alto apreço e admiração ás acrysoladas virtudes e meritos pessoaes do preclaro Principe da Igreja Diamantinense, como tambem designando uma commissão do Conselho, para, em Barão de Guaicuhy, apresentar a S. Excia., os votos de bôas vindas, e representar a Prefeitura, não só na posse liturgica, como nos demais actos, manifestação e solennidades, que se realizassem, em complemento ás festas ao inclito Prelado, cuja vida já se acha assignalada pelo seu zelo apostolico, preoccupação constante da gloria de Deus e salvação das almas. Diamantina se ufana, por vêr confiados os destinos espirituaes de sua archidiocese a um Prelado, todo conforme ao coração de Deus.

Sala das Sessões do Conselho Consultivo Municipal de Diamantina, aos 9 de Novembro de 1934.

(a) José Augusto Neves, Conselheiro Municipal.»

Prefeito interino

Havendo viajado com destino a Bello Horizonte o dr. José Rosa de Mattos, muito digno Prefeito Municipal, assumiu, em data de 22 do cadente, as funcções desse cargo, interinamente, o distincto e intelligente conterraneo, sr. João Antonio Motta, membro de destaque, muito competente e dos mais esforçados do Conselho Consultivo Municipal.

D. Antonio dos Santos

A 23 do cadente mez, passou o abençoado natalicio do Exmo. e Revmo. Sr. D. Antonio José dos Santos, virtuoso e preclaro Bispo de Assis, no E. de S. Paulo.

E' com a mais viva sympathia e expansão de alto apreço, que noticiamos a passagem de seu faustoso anniversario, enviando a S. Exc. Revma., na estreiteza da nossa linguagem, entranhadas congratulações, em fervorosos votos para sua conservação por dilatados annos, afim de preencher a alta missão que lhe foi confiada pelo Espirito Santo.

Retribue a teus paes na sua velhice o que elles fizeram por ti na tua infancia.

Minhas Tiras

***

Muito importa divulgar na época actual, nesta época em que a familia vae deixando de ser o santuario da honra, em que os filhos eram a alegria, a vida e o encanto dos paes; época em que se violam e contrariam as leis naturaes, estabelecendo-se uma triste e criminosa propaganda contra os filhos; o seguinte dialogo de dois personagens historicos:

A Napoleão, de volta do Egypto, perguntára Madame Stael:

—General, qual a mulher que mais amarieis?

—A minha, Madame.

—Sim. Mas, qual a mulher que mais estimarieis?

—Aquella que melhor soubesse dirigir o seu lar e delle occupar-se.

—Comprehendo, mas, para vós, qual seria a primeira mulher?

—Aquella que tivesse mais filhos.

E Bonaparte retirou-se...

E' o caso: não obstante considere eu digna de profundo respeito e admiração a mulher que trabalha e ganha, honestamente, a vida, acho que a sua funcção mais nobre, como mãe de familia honrada, é ter filhos e criallos. A mulher que se casa, disse e disse muito bem alguem: deve ter filhos e os filhos do matrimonio devem ter mãe.

Mas, hoje, leitores amigos, tudo está mudado! Guerra, por conveniencia, á criança, grita a mulher moderna, que não se quer privar de certo bem estar; brada a mulher commodista, que não quer aturar crianças; clama a mulher da sociedade, que prefere o convivio dos salões ao sorriso dos filhos; vocifera a mulher animalizada, que prefere os prazeres sensuaes ao prazer de acompanhar o desenvolvimento do fructo de suas entranhas!

Para onde caminhamos?... Que me relevem, oh! leitoras, este pobre, mas sincero conceito sobre esse grande mal social, que deve ser combatido com toda energia.

O principio infame—não ter filhos—é o fructo rebel da educação leiga, consequente da falta de instrucção religiosa, ou do nenhum temor de Deus.

Si esta vida é passageira, reflecti, oh! mães, sobre a futura..., sobre a eterna!...

Deveis observar a lei de Deus e conformar-se com a sua vontade.

XISTO REIS.

Deus não nos dá o que lhe pedimos, mas o que lhe devemos pedir.—P. JULIO MARIA.

*** As danças estão em oposição ao espirito de Christo e da Igreja. Nos bailes, dizem-se palavras atrevidas, vêm-se escandalos; quantos colloquios amorosos, quantos desejos, verdadeiros adulterios, que assolam a terra!...

Ditosa a mulher que nunca dançou!

VENERAVEL CLARET.

Delegado de Policia

Vae agindo muito bem no desempenho de sua espinhosa missão o capm. Sebastião Torres, muito digno delegado de Policia Especial deste municipio.

Dotado de prudencia e energia, quando precisa, o brioso militar vae prestando optimos serviços á nossa terra, cohibindo os allentados á moral e ao decôro publico, reprimindo a vadiagem e conseguindo acabar com o implicante e pernicioso jôgo de bolas nas ruas e praças da cidade, o que tanto prejudica os proprietarios e intercepita o transito publico.

Solicitamos de s. s. uma campanha contra os vadios que vivem armados do criminoso *Stiling*, a matar e inutilizar os pobres passaros inoffensivos e a quebrar ás vidraças alheias.

Esses *baladores* selvagens merecem uma correção.

Ao capm. Sebastião Torres, nossos applausos, pois, pela sua acção energica, benefica e efficaz, em prol do nosso meio.

DR. ORLANDO CABRAL MOTTA

DA FACULDADE DE MEDICINA

— DO "SANATORIO HUGO WERNECK" —

Doenças pulmonares

Coração — Rins

Pneumothorax

Oleo thorax — Saes de ouro

Tuberculino therapia

.....o.....

— Consult.: AV. AFFONSO PENNA, 574 — 3 ás 5 —

— Phone 3711 —

Resid.: RUA DA BAHIA, 2287

— Phone 2871 —

BELLO HORIZONTE

Tão diversas como as physionomias são as consciencias.

Datas & Festas

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:

Ainda no dia 24, a distincta e prendada Filha de Maria, devotada antoniana, Maria Henriqueta Leão.

Farão annos:

Amanhã, 27, a senhorinha Aracy de S. Antonio, intelligente alumna do Collegio de N. S. das Dôres desta cidade; protegida do glorioso S. Antonio; o sr. José Gomes de Sousa, nosso velho amigo, residente no Rio.

No dia 28, o sr. Herculano Gomes de Oliveira e a professora, d. Olga de Miranda Meira, digna esposa do sr. Hugolino de Sousa Meira, residentes em Rio Manso.

No dia 29, d. Maria da Conceição Oliveira Santos, digna esposa do sr. David Felicio dos Santos; e João Antonio de Faria.

No dia 30, *Edson Cesar Sousa*, filho do sr. Theodoro Saturnino de Sousa, de F. Caldeira, e sobrinho de d. Maria Eugenia Cesar, residentes em Barbacena.

Os nossos prezados collegas, *O Commercio*, da cidade de Patrocinio; e *O Semeador*, de Coimbra; transcreveram chronicas—«Minhas Tiras», do nosso apreciado collaborador Xisto Reis.

OURO

Orlandim José Orlando, devidamente auctorizado pelo Banco do Brasil, **compra** qualquer quantidade e qualidade de ouro, por bom preço.

Rua Campos Carvalho—Diamantina.

-FOLHETIM-

ACAYACA

N. 11

PELO

Dr. Joaquim Felicio dos Santos

VII

«Levantou-se um tumulto impossivel de descrever!...

«Os guerreiros já corriam ás armas, quando sobre o tronco decepado da *Acayaca* levantou-se o vulto feroz de *Cururupeba*, brandindo a *macana* e agitando um facho de *tiririca* encendido em signal de que queria falar.

Com esse apparecimento, que parecia o de um phantasma, restabeleceu-se o silencio. *Cururupeba*, cuja voz alterada semelhava o ruido da cataracta, bradou:

«—Guerreiros, quem é aqui que se atreve a gritar ás armas sem minha ordem? quem aqui que commanda? quem é o chefe?

«Ninguem respondeu. *Cururupeba*, cujos olhos chammejavam como os do tigre nas trevas do covil, bradou com mais força:

«—Guerreiros, deponde as armas até que eu dê o signal da guerra: sou eu que ordeno, eu o unico chefe da *tribu!*

«Mas, ninguem se moveu: já era um principio de revolta.

«—Guerreiros, continuou *Cururupeba*, deponde as armas: *Cururupeba*, o ordena e *Cururupeba* nunca repetiu uma ordem!

«O mesmo silencio, a mesma immobilidade.

«Então *Jupyaçara* avançou para a frente e com ar de ameaça exclamou:

«—*Cururupeba*, digo-te que nem eu e nem os bravos, que me rodeam, deporemos as armas! Vamos marchar contra os *peros*, que cortaram a arvore sagrada e profanaram a *ibicoara:* é soada sua ultima hora. Se queres pôr te á nossa frente, seguir-te-emos, como nosso chefe, porque és o mais valente; e se recusas, iremos sós: não precisamos de ti!...

«Com estas palavras os olhos de *Cururupeba* scintillaram nas trevas. Com voz tremula de raiva, dirigindo-se aos revoltosos bradou:

«—*Jupyaçara*, e vós todos que o rodeaes, ouvi o que vos diz e cumprirá *Cururupeba:* ninguem partirá sem minha ordem! e quem, já! não deposer as armas, conhecerá quanto custa desobedecer á ordem de um chefe!...

«Um murmurio, já de terror, já de indignação, acolheu esta ameaça. *Jupyaçara* tornara-se mais atrevido e dando alguns passos para a frente replicou:

«—E' costume entre os guerreiros, quando um chefe se acovarda ante o inimigo, ser deposto, condemnado á morte e logo executado. *Cururupeba* fóge ao combate, acovardando-se com medo de miseros *peros:* portanto, não é mais nosso chefe. Partiremos sem elle. Mas, antes de partirmos, soffrerá a pena de sua covardia.

«E curvando o arco arremessou uma flecha, que sibillou e partiu certeira ao peito de *Cururupeba*. Este, porém, com um movimento rapido, torceu o corpo, e a flecha desviando, atravessou-lhe o braço esquerdo.

«*Cururupeba* arrancou-a sem proferir uma palavra, sem a menor demonstração de dôr; pelo contrario, o semblante, onde antes se lia a colera e a ferocidade, tornára-se agora sereno e tranquillo. Um jorro de sangue, partindo-lhe da ferida, tingia o tronco da *Acayaca*. Depois, avançando para *Jupyaçara*, com voz calma e compassada, disse:

«—*Jupyaçara*, seja *Tupan* testemunha como te não castigo pelo que me fizeste, mas por teres arrastado os guerreiros á desobediencia. Agora morrerás para servires de exemplo aos outros.

«E proferindo estas palavras, descarregou tão forte *macanada* na cabeça do indio, que este cahiu morto sem soltar um gemido.

«—Qual outra ha ahi, continuou que se atreve a vir vingar a morte de *Jupyaçara?*

»Se ha, que se offereça.

«—Eu! bradou um guerreiro saltando na frente com a *macana* empunhada; eu *Cunhambebe, atourassap de Jupyaçara*, serei seu vingador! *Cururupeba*, tú já foste bravo, já foste valente, mas hoje estás timido como um velho! *Jupyaçara* já proferiu tua sentença de morte por covarde e trahidor á *taba;* agora ainda te tornaste criminoso por teres derramado o seu sangue. O sangue pede sangue! *Jupyaçara* pede ser vingado, e tú morrerás: sou eu que t'o digo, eu *Cunhambebe, atourassap* de *Jupyaçara*.

Jupyaçara era um guerreiro estimado na *tribu*. Seu cadaver jazia por terra sanguinolento. O sangue sahia-lhe pela bocca em borbulhões, o que os indios superstitiosos interpretavam como um reclamo de vingança.

«Logo ao redor de *Cunhambebe* formou-se um grupo numeroso, brandindo a *macana* em ar de ameaça, bramindo e vociferando contra *Cururupeba;* ao redor deste, formou-se um outro grupo. Toda a *tribu* dividiu-se em dois partidos hostis.

«—Morra *Cururupeba*, o traidor! vinguemos *Jupyaçara!* bradaram os partidistas de *Cunhambebe*.

«*Cururupeba* não sabia o que era temor: com a mesma coragem com que arrostava o inimigo no campo de batalha, fazia face á revolta.

«Não querendo sacrificar os amigos que o rodeavam, e como ultima tentativa de pacificação, avançou para a frente dos revoltosos e exclamou:

«—Guerreiros, quereis o meu sangue? Eil-o: derramai-o, saciai vossa sêde fratricida; mas poupae-vos uns aos outros.

Poderia resistir-vos, sem os bravos que me cercam; nem de tantos precisava, já vos é conhecida a força do meu braço.

«Nos combates só me vêm as costas os fracos que não podem seguir. Não vos temo, mas temo por vós, pela sorte da *tribu*.

«Vêde ahi em baixo na encosta do *Ibytyra:* d'ahi nos observa o *pero* astucioso. Dilacerae-vos em dissenções intestinas, e elle subirá a despersar os restos da *taba!* Puni um criminoso, e vos revoltastes contra o castigo: é a primeira vez que assim procedeis! Não o comprehendo! Parece pairar por ahi alguma coisa tenebrosa; presinto soada a ultima hora da *taba:* para que luctar contra a fatalidade?!

«Ainda ha pouco eras tão irmãos, e agora vos vejo desunidos, quasi em guerra uns com os outros! Para que luctar contra o destino?! Deponho o commando. Confiae-o ao mais valente d'entre vós; que esse sustente o nosso nome, a nossa gloria, que nos conduza á victoria: irei combater ao vosso lado, debaixo de suas ordens. E se ainda não estaes satisfeitos, eis me!...

«Derramae o meu sangue, mas só o meu sangue; sacrifico-me pela paz! Sentireis a minha falta; mas juntos ainda sereis sempre invenciveis, e desunidos espera-vos uma triste sorte: a escravidão...

«E calou-se, cruzou os braços sobre o largo peito. Seu porte era sublime de heroicidade e de dedicação.

«Os indios recuaram respeitosos. Os mais exaltados quedaram-se, tranzidos de terror. A paz ia restabelecer-se, a tempestade ia amainar-se.

«Neste momento, porém, um jôrro borbulhento de sangue cobriu a face de *Jupyaçara* estendido por terra. Seu cadaver estremeceu, como se fizesse um reclame aos vivos, e seus labios pareceram murmurar palavras mysteriosas, que se interpretaram por vingança...

CONTINÚA NO PROXIMO NUMERO.

Horario das Missas em Diamantina

Nos domingos e dias santos

S. FRANCISCO (Cathedral provisoria): Ás 4 horas da madrugada, e ás 7 da manhã.

A's 10 horas, sendo esta a Missa Conventual.

BASILICA: A's 4 3/4 e ás 6 horas.

IGREJA DO CARMO: A's 7 horas.

COLLEGIO DE N. S. DAS DÔRES: Ás 6 horas.

HOSPITAL DA SAÚDE: Ás 6 horas.

PÃO DE S. ANTONIO: A's 7 horas.

CONVENTO FRANCISCANO: A's 6 horas.

SANTA CASA: A's 6 horas.

PALACIO ARCHIEPISCOPAL: A's 6 1/2.

A bençam do quadro

—Licença para dois?

—Pois não!

E o padre, ao levantar a cabeça, viu um casal avançar entre curvaturas e sorrisos.

—Queiram sentar-se!

Elle! O typo do néo-rico! Craneo semi-despido, fronte baixa, rosto bonachão, pescoço acochado pelo collarinho, gravata berrante com vistoso alfinete, *chatelaine* grossa sobre a barriga expansionista, um annel de brilhantes em cada dedo.

Ella! Cabellos á *la garçonne*, pintadissima e caiada, labios com azarcão, braços *presuntos*, vestido acima da rotula e, sobre o vasto peito, um collar de perolas que pareciam petecas.

—Snr. Vigario, somos catholicos, apostolicos, romanos.

—Muito prazer em...

—E somos admiradores de V. Revma.

—Tanta honra...

—Os parochianos louvam todos a gentileza do sr. Vigario.

—!?!

—Não perdemos um só dos seus sermões, tão eloquentes e instructivos!

—Mas ainda não disseram o que de mim desejam.

—V. Revma. é um sacerdote liberal, moderno, popular. Si todos os padres fossem assim, a religião não andaria como anda.

—Bem, mas vamos ao que serve.

—Sr. Vigario,—começou o marido—...

A senhora deu, com o tronco, meia volta sobre a cadeira e, face a face com o consorte, intimou:

— Cale a bocca, Romulo. Em coisas de Igreja, as mulheres falam melhor.

E descrevendo, em sentido contrario, outra meia volta, a supplicante encarou o vigario.

—Mandámos vir da França um quadro do Sagrado Coração,

—Que me sahiu num 1:500$000! —accrescentou o consorte.

—Adquiri um vidro e uma moldura, sem calcular despesas,—continuou a matrona.

—Lá se foram 665$000!—gemeu o marido.

—Finalmente, ageitámos, em redor do quadro, lampadas electricas muito chics.

—Nota a pagar: 200$000.

—O conjuncto ficou uma bellezinha. Não é, *seu* Romulo?

—E', pois não! Tambem pelo preço...

Divertido com o dialogo do casal, o vigario aproveitou uma pequena folga, para introduzir uma pergunta.

—Emfim, que desejam de mim?

—Que vá benzer o quadro, em nossa casa.

—Não poderiam trazel-o aqui?

—Impossivel, por causa dos convites,—disse a senhora.

—Aliás,—accrescentou Romulo, —não fazemos questão de pagar. Por quanto baptiza um quadro em casa?

—Baptisar, não, Benzer!

—Por quanto benze um quadro em casa?—repetiu Romulo.

—Não se trata de dinheiro.

—Mandaremos nosso automovel, —prometteu a senhora.

—E' um *Dodge Brothers*, que me custou 22:000$000, mas não me arrependo, confidenciou Romulo.

—Venha, pois, o *Dodge Brothers*. Quanto á remuneração, ficara para outra vez.

—Fazemos gosto de recompensar...

—E' de coração,—atalhou o marido.

—Não, senhor; obrigado! A que hora mandam o automovel?

—A's oito.

—Da manhã? E' cedo.

—Da noite!

—E' tarde.

—E' por causa do baile, logo depois da bençam.

—Baile? Depois da bençam? Não póde ser!

—E porque?

—E' uma profanação!

—Uma quê?

—Como quem diria, um desaforo ao Santo.

—Os convidados são gente de respeito.

—Não duvido, porém os Santos não gostam de bailes.

—Isso é lá no céo. Si estivessem na terra!

—Em vida, fugiram de danças, como de Satanaz. Vejam S. João Baptista, victima da bailarina, que lhe pediu a cabeça num prato.

—Afinal, V. Revma. vae ou não vae?

—Não vou, pois não me convem encorajar batuques.

—E os dôces e frios que paguei? —perguntou Romulo.

—Podem ser comidos sem danças.

—E o «jazzband» que contratei?

—Nada tenho com isso!

—V. Revma. não é padre moderno.

—Diziam o contrario, ha pouco.

—Nem é liberal!

—Vão tirando!

—Nem é popular.

—E meus sermões?

—Nunca os ouvimos, pois consta que são paulificantes.

—Então, não são mais meus admiradores?

—Nunca fomos, a não ser por mentira convencional

—Assim, o vinho passa a vinagre!

—Aliás, recepcionaremos sem V. Revma. São padres como o senhor, que botam a religião a perder.

—Sejam felizes! Quanto á bençam do quadro, poderei realizal-a algum dia, pela manhã.

—Dispensamos.

—!?!

—Ficará para quando tivermos um vigario moderno, liberal, popular.

—E bom prégador,—accrescentou o padre num sorriso.

—E bom prégador,—repetiu a dona.—Passe muito bem, e até logo!

—E a matrona riscou uma trajectoria imponente, através da sacristia, donde, seguida pelo consorte, desappareceu num passo mastodontico.

P. D.

O domingo, dizia o general Grant, é o dia em que Deus réga a planta do trabalho, para lhe dar seus fructos.

Porque se reza

Extranhava um sceptico que, em pleno seculo vinte, ainda houvesse gente que perdia o seu tempo em orações.

Um alumno das aulas de catechismo observou-lhe.

—Se eu visse um anno inteiro bater todos os dias á vossa porta e ella não se me abrisse, acreditaes que eu voltaria ainda?

—Evidentemente que não.

Pois bem, ha muitissimos annos, que se bate á porta de Deus. Se ella não se abrisse, frequentemente, acreditaes que se rezasse ainda?

Meditemos nisto:

—Haverá neste mundo uma viagem que não terá volta?

—Sim, ha, a viagem que, cêdo ou tarde, queirámos ou não, havemos de emprehender para a eternidade!

E quem duvida? E' mais do que certo: hoje sou eu e, amanhã, serás tu.

—E porque te revoltas contra Deus, a cuja presença tens de comparecer e dar contas, quer queiras, quer não?

SEMPRE para o proximo numero do jornal, só acceitaremos originaes até quarta-feira, á tarde.

CARDEAL GASPARRI

Falleceu em Roma o Cardeal Pietro Gasparri, antigo secretario do Estado da Santa Sé, uma das brilhantes figuras da Igreja Catholica.

Policena, Isolêtte e Celina Cesar

Em Extracção, deste municipio, deram-se, neste mez, os sentidos passamentos das sras. d.d. Policena Cesar, no dia 9; Isolêtte Cesar, no dia 14; e Celina Cesar, no dia 20; todas moças, mui distinctas e virtuosas, dignas e carinhosas irmãs do Revmo. Padre Lothario Cesar Alves Pereira, dos srs. Theodoro e José Cesar Alves Pereira.

Vigario de Riacho Fundo o Revmo. Sr. Padre Lothario, Nosso Senhor lhe permittiu o ensejo de assistir aos ultimos momentos das tres bondosas irmãs, por cujo passamento lhe enviamos, bem como aos demais irmãos e parentes, nossas visitas e pesames mui sinceros.

GAZETILHA

Viajaram:

Para Bello Horizonte, dr. José Rosa de Mattos e exma. sra., João Vicente Diniz, senhorinha Angela Brandão, Antonio Augusto Neves, pharm. Elbert Pimenta e exma. familia, Tenente Manoel José S. Fócas.

Para S. Paulo, José Gomes Jardim e exma. familia.

Chegaram:

Do Rio, d. Julia Eulalio de Sousa Pinto, senhorinhas Maria José e Luiza Eulalio de Sousa.

De Bello Horizonte, dr. Oscar de Oliveira Lima, integro Juiz Municipal e exma. familia, José Joaquim da Conceição Sobrinho.

Estiveram na cidade:

De S. Paulo, José Alves Dias, socio-agente da Companhia Melhoramentos S. Paulo.

De Gouvêa, senhorinha Consuêlo de Jesus Falci.

Tendo concluido, com brilhantes notas, o curso de bacharel em letras no Gymnasio de Montes Claros, acha-se na cidade, e nos deu o prazer de sua visita, o intelligente joven Enock de Moura Soares, filho do nosso amigo, sr. Alberto Soares, digno porteiro da D. R. dos Correios e Telegraphos desta cidade.

Fallecimentos

Deram-se, nesta cidade, os seguintes fallecimentos:

No dia 17, a innocente Maria José Passos, com 19 mezes de edade, filha de José Luiz da Silva.

No dia 18, João da Cruz, com 34 annos de edade, natural do Inhahy.

No dia 23, no Recolhimento dos Pobres, a asylada Senhorinha Campos de Jesus, com 96 annos de edade, filha de Antonio Fortunado, solteira, natural do Mendanha.

Em Gouvêa, falleceu a 13 do fluente, a veneranda sra. d. Francisca Candida de Sousa, viuva do sr. Manoel Ponciano de Sousa, e mãe do sr. José Thomaz de Sousa, residente nesta cidade, ao qual, bem como aos demais irmãos, apresentamos sinceros pesames.

O traje hoje de uma mulher é sobrescripto de sua alma e o fiador de sua pessôa.

Avisae á Redacção, quando mudardes de domicilio.

Culto da Saudade

As corôas funebres, além da ostentação que offerecem aos olhos do mundo, nada significam.

Entretanto, quanto vale uma oração, uma esmola offerecida por intenção de um parente, de um amigo, que entregou sua alma Deus!

Dae, pois, esmolas ás instituições de caridade, e applicae donativos ás obras pias, em vez de corôas, em memoria dos entes queridos fallecidos.

As corôas nada significam.

A lealdade refresca a consciencia, a traição atormenta o coração.

Graças

PIRANGA—MINAS

Anna Ildefonso de Oliveira agradece as graças que obteve, após suas supplicas ao glorioso Santo Antonio, S. José, N. S. do Perpetuo Soccorro, N. S. de Lourdes e Frei Fabiano de Christo.

BAPTISADOS

Foram levados á pia baptismal:

Na igreja de S. Francisco:

Dia 18, Americo, filho de José Petrovik; Luzia Antonietta, filha de Ernesto Ferreira Carneiro; Cremilda, filha de Joviano Alves da Cunha.

Na igreja do Carmo:

Dia 20, Aracy, filha de José Corrêa de Aguiar; José, filho de Benicio Vieira.

Na Capella do Pão:

Dia 20, José, filho de José Maria Gomes.

Despensa do Pão de Santo Antonio

Como ninguem ignora, no Recolhimento dos Pobres, existe uma despensa, cujo sortimento de generos é feito, a dinheiro, para o sustento de seus pobresinhos.

Assim, pois, não seria de grande vantagem para a Pia União, que lucta com innumeras difficuldades para amparar tantos velhinhos abandonados, no fim da vida, sem pão e sem tecto, si os fazendeiros e mesmo as pessôas que se dedicam á pequena lavoura, se lembrassem, por occasião da colheita, dos pobres de Santo Antonio, enviando-lhes, á medida de suas posses: uns—feijão, arroz, farinha, outros—rapaduras, fubá, café, toucinho, etc., para a despensa do Pão de Santo Antonio?

Com este poderoso auxilio, quanto bem mais ainda não poderia fazer a grandiosa Obra?

Qual o fazendeiro, agricultor, ou criador, que não deseja ter a protecção de Santo Antonio?

Aqui deixamos a idéa ou o meio de cada um praticar o bem em proveito proprio.

No Mercado Municipal, desta cidade, devotados amigos dos nossos pobres, prestam-se, mui generosamente, a receber quaesquer donativos em dinheiro, ou em generos, para o Recolhimento dos Pobres do Pão de Santo Antonio.

E' uma verdade incontestavel: Quem protege aos pobres, será por Deus largamente recompensado no seu divino tribunal.

Quem tem culpas está sempre vendo uma carapuça.

CLINICA DE DOENÇAS
— DOS OLHOS —
DR. GUILHERME MEIRELLES

Ex-assistente das Clinicas Abreu Fialho e — Moura Brasil, no Rio. —
PRATICA NOS HOSPITAES DE BUENOS AYRES

RESIDENCIA; — Gonçalves Dias, 1731 — TEL. 2.570
CONSULTORIO: — Palacete Bleriot — DE 1 ÁS 5
BELLO HORIZONTE

GRANDE BONIFICAÇÃO
NA
CASA CYRILLO

José Cyrillo dos Santos avisa á sua freguezia que continua fazendo a reducção nos preços de todos os artigos de seu ramo de negocio: calçados, chapéos de sol e de cabeça, fazendas, roupas feitas, couros, malas para viagens, perfumarias, papelarias, brinquedos, etc., etc.

Grande sortimento de calçados para homens, senhoras e crianças, para ser vendido abaixo do custo.

Presentes para NATAL E ANNO BOM—procurem na CASA CYRILLO.

Rua Campos Carvalho
Diamantina—Minas

Veneravel Ordem III de S. Francisco de Assis da Penitencia

De ordem do Revmo. Sr. Padre Commissario, faço publico que se acha a venda, pela maior offerta, a casa desta Ordem, sita á rua do Carmo, desta cidade.

Diamantina, 23 de Novembro de 1934.

José da Fonseca Ribeiro, secretario.

Para o Correio

MUITO INTERESSA O SEGUINTE:

—Escrever os endereços da correspondencia com clareza:

—Nome do destinatario.

—Residencia, rua, numero, bairro.

—Cidade, ou logar, municipio de...

—Estado.

—Paiz.

Declarar, no verso do enveloppe, quem remette a carta e onde reside.

VISITAE a Santa Casa de Caridade de Diamantina e verificareis, *de visu*, a grandeza dessa instituição.

PARTE COMMERCIAL

DIAMANTINA

Estado dos generos em 25 de Novembro de 1934.

Feijão preto novo	16$000
« mulatinho	20$000
Farinha de mandioca	18$000
« « milho	28$000
Fubá	22$000
Assucar de 1ª	16$000
« « 2ª	11$000
Arroz pillado 1ª	50$000
Café superior	15$500
Rapadura (carga de 40)	60$000
« « « 64)	70$000
Porvilho	40$000
Milho	21$000
Toucinho do sertão	17$000
« da matta	15$000
Aguardente	40$000
Fumo S. Miguel (kilo)	25$000
Queijos superiores (duzia)	24$000
« communs	16$000
Azeite (garrafa)	1$500
Sal (sacca de 10 ks.)	2$200
Batatinhas	26$000
Farinha de trigo	36$000
Kerozene (caixa)	47$000
Carne verde (kilo)	1$400
« sêcca (15 ks.)	16$300
Leite (garrafa)	$600
Manteiga (kilo)	4$200
Frango (um)	1$200
Cebola (arroba)	12$000
Ovos (duzia)	1$000

Vendem-se, no Recolhimento dos Pobres, gallos, raça *Jersey* e *Jersey-Rods*. Preço de cada—10$000.

Registro de immoveis

MUITA ATTENÇÃO!

AVISO: O Official do Registro de Immoveis e Hypothecas, desta comarca, abaixo assignado, chama a attenção de todos a quem este possa interessar e, especialmente, daquelles que costumam fazer titulos particulares, que são os seguintes os requisitos para transferencia da propriedade immovel, em qualquer caso (Regulamento nº 18.542, de 24 de Dezembro de 1928, art. 237): 1º—numero do registro anterior; 2º—districto; 3º—denominação do immovel, si rural; ua, si urbano (séde dos districtos); 4º—caracteristicos, divisas e confrontações do immovel; 5º—nome, profissão e residencia do adquirente (comprador); 6º—nome, profissão e residencia do transmittente (vendedor); 7º—valor do contracto; 8º—condicções do contracto; 9º—segunda via do titulo (art. 203). Si o titulo fôr de natureza particular, deve ser apresentado em duplicata, ficando um dos exemplares archivado no registro, e sendo o outro devolvido ao interessado, após o registro. Paragrapho unico: Em caso de permuta, serão, pelo menos, tres os exemplares. As duas vias devem ser assignadas peio vendedor e sua mulher, si casado fôr; pelo comprador e por duas testemunhas. O titulo que não vier com estas formalidades, não será registrado. Quanto ás escripturas publicas, devem ser observadas as formalidades de nº 1 a 8 deste aviso. Em caso de permuta são dois os traslados. Diamantina, 2 de Agosto de 1934.

Humberto Moreira da Silva.

Contra as solitarias

Sementes de abobora, 60 grammas; looch branco, egual quantidade.

Bebe-se esta mistura pela manhã, em jejum, tomando-se uma hora depois uma colher, das de sôpa, de oleo de ricino.

UMA BELLA OBRA....

....*propagar o* PÃO DE S. ANTONIO, *entre as pessôas amigas, angariando-lhes assignaturas.*

Ribas, Werneck & Cia.

FABRICANTES DE LADRILHOS, GRADES E MUROS DE CIMENTO ARMADO, MESAS, PIAS E DEGRAUS DE PEDRA PLASTICA (MARMORE ARTIFICIAL).

TEM SEMPRE EM DEPOSITO:

Cal extincta, argamassa curtida para assentamento de tijolos e rebocação de paredes, cimento commum e branco, areia, cascalho — para concreto, etc. —

Encarregam-se de construcção de passeios, assentamento de ladrilhos, etc., etc.

FORNECEM ORÇAMENTOS, CONSULTEM PREÇOS

— FABRICA, DEPOSITO E ESCRIPTORIO —
RUA JOGO DA BOLA
DIAMANTINA ····· MINAS

EM BELLO HORIZONTE, onde melhor se compra ouro em pó, em barra, em obras de qualquer natureza e quilate, é á rua Espirito Santo, 578, 2º. andar, sala 9.

Preços elevados, balança de precisão, pesos aferidos.

UMA verificação sem compromisso, não custa..

Prefeitura Municipal de Diamantina

Lançamento das Taxas de Pena de Agua e de Esgotos para o exercicio de 1935.

(Continuação)

		Taxa de agua	Taxa de esgoto
	PRAÇA CONS. MATTA.		
262	Maria Ramos Couto	48$000	
263	Irmandade de S. Antonio, S. Miguel e Almas	96$000	24$000
	RUA MODESTO DE ALMEIDA.		
264	João Motta Filho	48$000	12$000
265	Sebastião José Vieira	48$000	12$000
266	Climaco Ramos Diniz	48$000	12$000
267	José Marques Nogueira Guerra	48$000	12$000
268	Paulo Cabral Flecha	48$000	12$000
	RUA DR. FRANCISCO SA'.		
269	Herds. Manoel Martins Almeida	48$000	12$000
270	Herds. Tertuliana Maria de Sousa	48$000	12$000
271	Herds. Luiza Guerra A. Pereira	48$000	12$000
272	João José Dias Filho	48$000	12$000
273	Herds. Anselmo P. de Andrade	48$000	12$000
274	José de Sousa Meira	48$000	12$000
275	Julio José da Motta	48$000	12$000
276	Manoel Ferreira de Aguiar	48$000	12$000
277	Duarte & Irmão	48$000	12$000
278	José Netto Motta	48$000	12$000
279	Irmã Maria Motta	48$000	12$000
280	Motta & Cia.	48$000	12$000
	BECO DO PACIENCIA.		
281	Adelino Torquato dos Reis	48$000	
	RUA DR. JOAQUIM FELICIO.		
282	José Neves Sobrinho	48$000	
283	Eloy Carlos de Araujo	48$000	
284	Celestino Faria	48$000	
285	João N. Ribeiro Ursini	48$000	
286	Caetano Lopes de Figueredo	48$000	
287	Rodrigo Cezar Pereira da Silva	48$000	
288	Maria Augusta Pereira de Sousa	48$000	
289	Dr. Lomelino Ramos Couto	96$000	
	RUA MANOEL CYRIACO.		
290	Capitão Ranulpho Leão	48$000	
291	José Leão Guedes	48$000	
292	Eloy Carlos de Araujo	48$000	
293	Eufrozina Mourão de Miranda	48$000	12$000
294	Orlandim José Orlando	48$000	12$000
295	Pedrelina Falcão	48$000	
296	Emilia Augusta de Oliveira	48$000	
297	Herds. Alexandre Domingos de Oliveira	48$000	
298	Marcelina Candida Machado	48$000	
299	Maria Magdalena Duarte	48$000	
300	Joaquim A. de Oliveira Ribas	48$000	
301	Herdeiros de Antonio Cassemiro de Almeida	48$000	
302	João Avelino Junior	48$000	
303	José Leão Guedes	96$000	
304	Herdeiros de Manoel Martins de Almeida	48$000	
305	João Avelino Junior	48$000	
306	Targino Brandão	48$000	
307	Herdeiros de José da Costa Bruzinga	96$000	
308	Herdeiros de Antonino Silverio Beltrão	48$000	
309	Herds. de Luiz Eloy Durães	48$000	12$000
310	Rogerio Lourenço Ferreira	48$000	12$000
	PRAÇA HOSPITAL DE N. S. da SAUDE.		
311	Herdeiros de Manoel Martins de Almeida	96$000	
312	Hospital de N. S. da Saúde	114$000	12$000
313	Vicente de Paula Fonseca	48$000	12$000
	TRAVESSA ARRAIAL DO FORROS.		
314	Maria Ephygenia Machado e outros	48$000	
	TRAVESSA DA RUA DA GLORIA.		
315	Antonio Gabriel Pereira	48$000	
316	Herdeiros de Olympio Julio de Oliveira Mourão	48$000	
317	Maria Bernadette C. Mourão	48$000	
318	Alberto Motta	48$000	12$000
	ARRAIAL DOS FORROS.		
319	Maria Bernadette C. Mourão	48$000	
320	João Hermogenes da Costa	48$000	
321	Dr. Herculano Cezar Pereira da Silva	48$000	
322	Rodrigo Cezar P. da Silva	48$000	
323	João Rodrigues da Silva Chaves	48$000	
324	Sebastião Soares de Faria	48$000	
325	Olegario Gomes da Cruz	48$000	
326	João Fedelis Gomes	48$000	
327	João Evaristo Gomes	96$000	
328	Te. Francisco Natalicio de Faria	48$000	
329	Sarg. Olympio Soares de Faria	48$000	
330	Sarg. Antonio de Almeida Faria	48$000	
331	Alberto Motta	48$000	
332	Braulio Andrade	48$000	
	ARRAIAL DE BAIXO.		
333	Luiz Daniel do Nascimento	48$000	
334	Manoel Galdino da Paixão	48$000	
335	José Xavier dos Santos	48$000	
	RUA MUNICIPAL.		
336	Antonio Honorio Perpetuo	48$000	12$000
337	Braulio Andrade	96$000	24$000
338	Maria Magdalena Baracho	48$000	12$000
339	Oswaldo Cezar	48$000	

(Continúa).

Da data da publicação do lançamento, têm os colletados o prazo de trinta dias para, em petição devidamente sellada, apresentar protestos ou reclamações contra os respectivos lançamentos.

Feitos e approvados, serão os lançamentos afixados em editaes á porta do edificio da Prefeitura, expedindo a Collectoria a cada contribuinte um aviso de lançamento.

Prefeitura de Diamantina, 19 de novembro de 1934.

Gabriel de Amicis Mandacari,
secretario da Prefeitura.

Geraldo Alves Dornas,
contador.

VISTO,
José Rosa de Mattos,
Prefeito.

AVISO

"S. A. Gymnasio Diamantinense"

Para satisfazer aos pesados encargos da "S. A. Gymnasio Diamantinense", ficam convidados todos os accionistas a effectuar o pagamento da 4ª chamada das acções subscriptas.

O convite se extende aos srs. subscriptores das acções da segunda emissão, referentes á elevação do capital social, conforme deliberação da Assembléa Geral, realizada a 18 de Março do corrente anno, quanto ao pagamento da 1ª. chamada das acções subscriptas.

Diamantina, 21 de Novembro de 1934.

Cosme Alves do Couto,
Director-Presidente, em exercicio.

União Operaria Beneficente

Assembléa Geral

De ordem do Sr. Presidente, e de accôrdo com o capitulo X, artigo 48, § unico dos Estatutos, convido todos os socios quites, para comparecerem á Assembléa Geral, no dia 2 de Dezembro proximo vindouro, ás 19 horas, para tratar-se da venda das 30 apolices da Divida Publica da União, e compra do predio do Cine-Trianon.

Diamantina, 16 de Novembro de 1934.

Mario Luiz Fassy,
1º Secretario.

Vendem-se um terreno, situado no districto de Extracção, deste municipio, muito bem conservado em matos de madeira de construcção, algumas vaccas leiteiras, uma desnatadeira, systema "Alfa Laval", um massâme de moinho, sendo para combinar a venda do ultimo, com o sr. Egydio, e os demais com a Viuva Xandico, nesta cidade.

Diamantina—Minas.

3—2.

Agradecimento

Antonio Pinto da Silva e Alda Guedes da Silva, retirando-se desta hospitaleira cidade, onde permaneceram poucos dias, por motivo do incommodo de seu filho Gabriel; na impossibilidade de, pessoalmente, agradecerem as innumeras pessôas que os visitaram, durante a enfermidade de seu filho, vêm, por intermedio do *Pão de S. Antonio*, desobrigarem-se desse sagrado dever; e pedem venia para declinarem dois nomes, que são dos Exmos: Srs. Dr. Soter Ramos Couto e Monsenhor Gabriel Amador dos Santos, pela dedicação e zelo com que attenderam aos seus chamados. Agradecem tambem as pessôas amigas do Bom-Successo, que vieram, especialmente, a esta cidade, com o fim de os visitar. A todos, na Estação de Barão do Guaicuhy, onde residem, hypothecam seus prestimos e muita gratidão.

Diamantina, 16 de Novembro de 1934.

Despedida

Por motivo superior á minha vontade, viajei sem que eu e minha familia podessemos nos despedir do bom povo desta hospitaleira terra.

Vimos, portanto, cumprir esse sagrado dever, por intermedio do *Pão de S. Antonio*, offerecendo-lhe os nossos prestimos em Bom Despacho, onde actualmente residimos.

Capm. Nelson e familia.

Vinho do Seminario

Já se acha á venda o delicioso e appreciado vinho do Seminario.

Tinto dôce ou sêcco.
duzia . . . . . 28$

Branco dôce ou sêcco.
duzia . . . . . 36$

CASA COELHO

Especialista em molhados nacionaes e extrangeiros, conservas, cereaes, miudesas etc.

PREÇOS BAIXOS
EM FRENTE AO MERCADO
Diamantina.

T. Leão & Cia.

Successores de Leão & — Almeida —

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES DE CARGAS

Commercio de cereaes — Farinha e farellinho de trigo — Sal — Kerozene — Arame farpado — Bebidas — Tecidos Armarinho — Ferragens, etc.

RANCHO PARA TROPEIROS E CARREIROS

E. F. Central do Brasil
Ramal de Diamantina
ESTAÇÃO DE BARÃO DE GUAICUHY

Terrenos a Venda

Os herdeiros de Franklin de Carvalho vendem optimos terrenos, em capoeiras e campos, nos logares denominados Vargem do Macaco, Limoeiro e Vargem do Acaba Sacco, em Milho Verde, districto do Serro.

Esses terrenos são, em grande parte, cercados a valos, e, uma parte, a muros. Prestam-se para criação e lavoura. Distam desta cidade, apenas, 24 kilometros.

A quem interessar, pedem os vendedores procurar a Viuva Franklin de Carvalho, nesta cidade, á praça Barão do Guaicuhy.

Diamantina, 25 de Outubro de 1934.

HYDRARGIRINA

(POMADA DIVINA)

Attesto, espontaneamente, que tenho empregado com optimo resultado, não só na minha clinica civil como militar, sobretudo na clinica hospitalar, a HYDRARGIRINA (pomada divina) do pharmaceutico Redelvim Andrade, em ulceras de diversas naturezas, colhendo sempre resultados magnificos.

O emprego da referida pomada demanda menos tempo que outros topicos que foram por mim empregados; *a pelle no logar da ulcera apresenta-se lisa, e não deixa como outros topicos, cicatrizes indeleveis*, eu tenho tido occasião de observar na clinica hospitalar. Para constar e sob a fé de meu grau subscreve o presente attestado.

Dr. ALEXANDRE MAIA.

Diamantina, 8 de Novembro de 1921.

(Está a firma devidamente reconhecida pelo tabellião Americo de Mattos).

Illmo. Snr. Pharmaceutico Redelvim Andrade.

Resultados magnificos tenho eu obtido em minha clinica com o emprego do seu preparado a HYDRARGIRINA (Pomada Divina), pelo que arecommendo a todos que soffrem ou que têm feridas antigas.

Amigo creado obrigado — Dr. ZOZIMO R. COUTO.

Gouvêa — 1921.

(Estava a firma devidamente reconhecida pelo tabellião Americo de Mattos).

Encontra-se em qualquer pharmacia ou drogaria.

Compra-se
OURO
Para o Banco do Brasil na Ouriversaria
PADUA & FILHO
— Rua Campos Carvalho —
DIAMANTINA

Perdeu-se um relogio de ouro, para pulso, de fórma quadrada, e com correia.

A quem o tiver encontrado e entregal-o na "Casa Orlandim", á rua Campos Carvalho, desta cidade, será bem gratificado, por tratar-se de um objecto de estimação.

2—1.

VENDE-SE em Felisberto Caldeira, por preço barato, uma machina "Singer", com braço, 29 K, para sapateiro, em optimo estado de conservação.

Para vêr e tratar com seu dono, Joviano Leão Junior.

6—1.

Vende-se uma parte de terras de cultura e campos de criar, com area de 12 alqueires, no logar denominado Palha, districto de Mercês de Diamantina, deste municipio.

Para tratar, com seu proprietario, Francisco de Sousa Maia, nesta cidade.

CASA LAGES de
José Lages & Irmão

Molhados, conservas, generos alimenticios, fumos, cigarros, miudezas, etc., etc.

Entregam a domicilio.

70, Rua Augusto Nelson, 70.
DIAMANTINA — MINAS.

Dr. Soter R. Couto
E
Dr. Lomelino Ramos Couto
MEDICOS
da Santa Casa

Consultas: Das 8 ás 10, o segundo; e das 3 ás 5, o primeiro.

Consultorio — Praça Conselheiro Matta.

Com gabinete de raios ultra-violetas.

Diamantina.

Chopp-Bar

Estabelecimento de 1ª Ordem

Unico frequéntado pelas
— Exmas Familias —

Chopps, cervejas e vinhos gelados, refrigerantes, licôres finos, vermouths, etc.

Magnifico sortimento de presuntos, sandwichs, comestiveis frios.

Entregam-se chopps, a —domicilio—

Pedidos a J. G. Altimiras
Rua Direita — Em baixo do Hotel Roberto
DIAMANTINA

Tem feridas, empingens, frieiras, ou qualquer ulceração? Não perque tempo, use HYDRARGIRINA. A venda em qualquer pharmacia.